

2150

DESCRIÇÃO DOS MARCOS MOTORES DE CRIANÇAS NASCIDAS PREMATURAS AOS 4, 8 E 12 MESES DE IDADE CORRIGIDA.

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Renata Pivato Tussi, Carolina Panceri, Nadia Cristina Valentini, Renato Soibelmann Procianoy, Rita de Cássia Dos Santos Silveira

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: A prematuridade e o baixo peso ao nascer são fatores de risco para o desenvolvimento, afetando diretamente as aquisições dos marcos motores. O objetivo deste estudo foi examinar a prevalência de atrasos motores e descrever as posições mais frequentes nas posturas prono, supino, sentado e em pé em crianças nascidas prematuras no primeiro ano de vida. **Métodos:** Participaram do estudo 143 crianças nascidas prematuras (idade gestacional: M = 29,7; DP = 2,46) e com baixo peso ao nascer (M = 1242,6 g; DP = 362,3). As crianças foram avaliadas com a Alberta Infant Motor Scale (AIMS). **Resultados:** Aos 4 meses 39,2% das crianças demonstraram desenvolvimento adequado para idade corrigida, 32,4% suspeita de atrasos e 28,4% atrasos. Com essa idade, na postura em prono a posição mais frequente foi a de sustentação em antebraços e elevação da cabeça a 45 graus (25,7%), em supino foi a posição de flexão ativa do pescoço e mãos trazidas na linha média (31,5%), na postura sentado foi o suporte breve do peso nos membros superiores (41,9%) e em pé, com sustentação, foi a posição em que a criança mantinha a cabeça alinhada com o corpo e o quadril (62,2%). Aos 8 meses 53,3% das crianças apresentaram desenvolvimento adequado, 40% suspeita de atrasos e 6,7% atrasos. Em prono a posição mais frequente foi rolar de prono para supino com rotação de tronco (37,8%), em supino foi rolar de supino para prono com dissociação de pernas e tronco (82,2%), sentado foi sentar-se independentemente, alcançando um objeto com a rotação de tronco (31,1%) e em pé, com sustentação, o controle ativo do tronco alinhando o quadril e os ombros (44,4%). Aos 12 meses 59,6% apresentaram desenvolvimento adequado, 12,3% suspeita de atrasos e 28,1% atrasos. Em prono a posição mais frequente foi engatinhar com movimentos recíprocos de braços e pernas com rotação de tronco (72,4%), em supino foi rolar de supino para prono com movimentos dissociados de pernas (86%), sentado foi a posição sem apoio de membros superiores, movendo-se para dentro e para fora da posição (73,7%) e em pé foi ficar em pé sozinha momentaneamente (21,1%). **Discussão e conclusão:** A maioria das crianças apresentou desenvolvimento motor adequado, porém observa-se grande variabilidade nas aquisições das posturas nas idades avaliadas, ressaltando a importância da intervenção motora já nos primeiros anos de vida para as crianças com atrasos.

2409

A INFLUÊNCIA DAS CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS SOBRE A VIOLÊNCIA SOFRIDA POR MULHERES COM DIFERENTES CONDIÇÕES CLÍNICAS GESTACIONAIS E APÓS O PARTO.

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Nickolas Leopoldo, Daiane Dias Cabeleira, Viviane Costa de Souza Buriol, Juliana Rombaldi Bernardi, Marcelo Zubaran Goldani, Clécio Homrich da Silva

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A violência contra a mulher configura um problema de saúde pública, e, durante a gestação, traz prejuízo no desenvolvimento do feto e do vínculo da mãe com a criança. Nos EUA, estima-se que a violência na gravidez varia entre 3% a 11% atingindo 38% nas adolescentes de baixa renda. No Brasil ela varia de 13,1% a 34,6%. A violência nesse período ocasiona um acompanhamento pré-natal precário, além de complicações no parto e problemas psiquiátricos maternos como ansiedade e depressão. **Objetivo:** Avaliar a influência das condições socioeconômicas sobre a violência sofrida pela mulher em diferentes condições clínicas durante a gestação e após o parto. **Métodos:** Estudo de coorte observacional de uma amostra de conveniência que avaliou 295 mulheres no município de Porto Alegre. Preliminarmente, foi feita uma análise descritiva das condições socioeconômicas e de condições clínicas da gestação (tabagistas, hipertensas, diabéticas, com restrição de crescimento intrauterino e o grupo controle) e, posteriormente, uma análise multivariada ajustada. A aprovação ética da coorte IVAPSA foi obtida pelos CEP do HCPA (11-0097) e do GHC (11-002). **Resultado:** 144 (48,8%) mulheres

sofreram violência, das quais 42,1% na gestação e 39,7% após o parto classificadas como moral (30,2%), física (39,0%) e sexual (6,1%). As mulheres que mais sofreram violência foram aquelas com idade superior a 30 anos (55,4%), com escolaridade inferior a 8 anos (59,4%), que não tinham companheiro (58,5%), das classes econômica D e E (62,1%) e que já tinham um ou mais filhos (53,8%). A violência sofrida pelas mulheres mostrou associação com escolaridade inferior a 8 anos ($p=0,046$) e com as classes econômicas D e E ($p=0,001$). Na análise multivariada ajustada, mulheres com menor escolaridade (< 8 anos) apresentaram maior risco de sofrerem violência moral (RR=2,6; IC95%: 0,97-7,0 $p=0,057$) e das classes econômicas mais baixas (D e E) apresentaram maior risco de também sofrerem violência moral (RR=3,1; IC95%: 0,8-12 e $p=0,100$). Enquanto mulheres mais velhas (>30 anos) tiveram maior risco de sofrerem violência física (RR=1,98; IC95%: 1,19-3,33 e $p=0,008$). Conclusão: A violência sofrida por mulheres apresenta uma alta prevalência durante a gestação e após o parto. A menor escolaridade, a classe econômica mais baixa e o tabagismo materno influenciaram a violência sofrida pelas mulheres nesse período. Portanto, mulheres nessas condições deverão ter atenção especial durante a gestação e após o parto.

2426

PROGRAMA DE REABILITAÇÃO INTESTINAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO SISTEMA PÚBLICO DE SAÚDE NO BRASIL: RESULTADOS DE SOBREVIVÊNCIA DE 6 ANOS

CATEGORIA DO TRABALHO: INOVAÇÃO

Marília Rosso Ceza, Carlos Oscar Kieling, Liege Lessa Godoy, Juliana Ghisleni Oliveira, Daltro Luiz Nunes, Daiane Marques Durant, Tatiani de Freitas Quevedo, Patricia Nunes Winck, Juliana Mariante Giesta, Letícia Feldens, Marcia Andrea de Oliveira Schneider, Patricia Piccoli de Mello, Silvia Cristina Marceliano Hallberg, Leonardo Feix, Mariana Galvão Lopes, Berenice Lempek Dos Santos, Alana Verza Signorini, Cristina Miller, Simone Beier, Carla Cristine Costa, Terezinha Laggazio, Maira Cristina Machado Moraes, Helena A S Goldani

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Objetivos: descrever os resultados do Programa de Reabilitação Intestinal de Crianças e Adolescentes (PRICA) de hospital público terciário para tratamento de crianças e adolescentes com falência intestinal (FI) dependentes de nutrição parenteral (NP). Metodologia: estudo retrospectivo de pacientes de 0 a 18 anos com FI no período de Janeiro/2014 a Dezembro/2020. Foram incluídos todos os pacientes hospitalizados e em uso de NP domiciliar. Desospitalização seguiu protocolos assistenciais com capacitação formal dos familiares/cuidadores e das equipes de saúde dos municípios. Desfechos analisados: tempo de NP domiciliar, suspensão completa da NP e morte (sobrevivência de Kaplan-Meier). Resultados: foram incluídos 77 pacientes, mediana da idade 1ano e 7meses (3m-18anos), 28(36,4%) meninas. Principais causas de FI: atresia intestinal 24(31.2%); volvo 12(15.6%); gastroquise 15(19.5%); enterocolite necrosante 11(14.3%); aganglionose 3(3.9%); pseudo-obstrução intestinal 3(3.9%); outras 9(11.7%). Foram desospitalizados 54(70.1%) pacientes com NP domiciliar, dos quais 15 tiveram suspensão completa da NP, 34 mantiveram uso de NP domiciliar, 1 paciente foi submetido a transplante multivisceral, e 4 foram a óbito. Mediana do tempo em NP domiciliar: 23.7 meses (13d - 6anos). Dentre os 23 pacientes não desospitalizados, 12 foram reabilitados, 5 foram a óbito e 6 permaneceram hospitalizados. A sobrevivência atuarial dos pacientes com NP domiciliar foi de 90%. A taxa total de reabilitação intestinal foi de 35%. Conclusões: A elevada sobrevivência dos pacientes em uso de NP domiciliar foi semelhante aos centros de reabilitação intestinal europeus e norte-americanos. Estes resultados corroboram a implantação bem sucedida desta modalidade de tratamento de FI no sistema público de saúde no Brasil.

2549

INDICADORES DE DEPRESSÃO E SATISFAÇÃO COM ALEITAMENTO MATERNO E MEDIDAS RESTRITIVAS SOCIAIS EM PANDEMIA COVID 19

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Franthine Guimarães Dos Santos, Leandro Meirelles Nunes, Lívia Padilha de Teixeira, Renato Soibermann Procianny, Rita de Cássia Dos Santos Silveira

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Indicadores de depressão e satisfação com aleitamento materno e medidas restritivas sociais em pandemia COVID 19 Introdução: A importância de proteger a população e equipes de saúde